



CAPÍTULO 02

# **Memória de professores e professoras aposentados: primeiros aportes teóricos por meio do estado da arte**

Iraci Souza Nunes Marques  
Dra. Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis





## CAPÍTULO 02

# Memória de professores e professoras aposentados: primeiros aportes teóricos por meio do estado da arte

**Iraci Souza Nunes Marques**  
**Dra. Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis**



Este artigo propõe uma discussão sobre a relevância do estado da arte acerca da memória de professores e professoras aposentados embasados nas considerações de Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006). O trabalho tem subsidiado as discussões para a construção da dissertação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), intitulada “Sala de professores como lugar de memórias: Narrativas de docentes aposentados em Aracatu - Bahia”. Para tanto foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados da UESB (PPGED, PPGMLS), BDBTD e CAPES cujo objetivo era investigar as produções científicas acerca da memória de professores e professoras aposentados no Brasil, com o recorte temporal de 2017 a 2022 nos meses de outubro a novembro de 2022. Por meio das palavras chaves “professores aposentados” - “memória” - “experiência” - “saberes”, foram selecionados quatro trabalhos por se aproximarem do objeto de pesquisa, os quais apresentam discussões relevantes acerca da memória social de professores e professoras aposentados, porém não situam as lembranças evocadas na sala de professores, o que evidenciou a relevância do objeto em questão.





## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada, denominada estado da arte no campo da memória social, enfatizando a memória de professores e professoras aposentados, na sala de professores, em Aracatu-BA, contexto de construção de saberes que permanecem em sua maioria na oralidade de uma sociedade, com sério risco de levá-los ao esquecimento, visto que o discurso de cada narrador é caracterizado pelo seu lugar de fala, ou seja, cada sujeito imprime sua carga emotiva, podendo suprimir ou enfatizar determinados dados, conforme evidencia Ricouer (2014):

As estratégias do esquecimento enxertam-se diretamente nesse trabalho de configuração: pode-se sempre narrar de outro modo, suprimindo, deslocando as ênfases, refigurando diferentemente os protagonistas da ação assim como os contornos dela. (RICOUER, 2014, p.455)

Ressalta-se que cabe ao pesquisador/pesquisadora o compromisso com a veracidade do testemunho, uma vez que a investigação possibilita a comprovação de situações que carecem de uma resposta social com indicadores que demandam, muitas vezes tomar decisões que afetam uma coletividade. A postura criteriosa favorece a proximidade com a fidedignidade das narrativas. Conforme aponta De Benedictis,

A busca pelo testemunho é uma realidade crescente nos dias atuais, o pesquisador/pesquisadora, principalmente o social tem desenvolvido essa habilidade para se apropriar dos fenômenos sociais e contribuir com os fundamentos da ciência de forma qualitativa, o que corresponde a um olhar qualitativo.(DE BENEDICTIS, 2016, p.127)

Por meio dessa citação indagamos, conforme Benjamin (1987, p.114)





“quem encontra ainda pessoas que saibam contar histórias como elas devem ser contadas?” A arte de contar os feitos, rememorando as experiências como produção de saberes favorece a (re) elaboração e (re) significação de sentidos. Este autor nos convida a pensar a respeito das imposições da vida moderna e os riscos que a humanidade corre ao desvalorizar as vivências de uma comunidade, trantando-as como passado no tempo e espaço, pois esse “passado” constitui o sujeito agente do presente.

De acordo com as discussões realizadas adotamos o recorte temporal compreendido entre 2017 a 2022, realizado nos meses de outubro e novembro de 2022. Compreende-se que o Estado da Arte resulta de um amplo acervo teórico, sendo que esse formato de revisão bibliográfica nos possibilita um diálogo com os demais pesquisadores de áreas afins e nos apresenta a riqueza de dados produzidos em suas pesquisas.

Segundo Ferreira ( 2002) esse tipo de pesquisa nos permite ter conhecimento de diversas produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, tempo e espaço. A autora concebe a pesquisa denominada estado da arte como:

Desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p.257)

A realização do estado da arte nos possibilitou identificar como a concepção de memória, em especial, memória de professores e professoras aposentados expressa nos trabalhos contribuiu para a valorização das experiências de vidas desses profissionais que se empenham diariamente





colaborando na e para a construção de uma sociedade fundamentada no conhecimento que deriva da experiência. Para Larrosa:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (LARROSA, 2002, p.21)

Em virtude do entendimento acerca do valor da experiência, pois a ela se devem as transformações sociais necessárias, pretendemos enfatizar o sentido das memórias desses profissionais ao longo de um percurso ancorado em um tempo vivido e sentido, considerando as adversidades que permearam o exercício da docência, respondendo às imposições sociais vigentes.

Nesse sentido, a reconstrução dessas memórias será tema das narrativas individuais e coletivas na etapa de coleta de dados para esse estudo. Para Halbwachs (1968) a memória coletiva é construída no grupo social, portanto o sujeito não pode ser pensado afastado do seu convívio, ou seja, as memórias evocadas devem ser analisadas no contexto coletivo.

## **MEMÓRIAS DE PROFESSORES E PROFESSORAS APOSENTADOS**

A (re)construção da memória está intrinsecamente conectada com a nossa identidade, ela guarda nossa vivência, experiência, nos fala quem somos e do mundo a nossa volta, por isso é tão importante evocá-la. Mas ela não se constrói apenas com características pessoais, a memória cultural e artística, material e imaterial tem papel fundamental em nosso pertencimento a determinada sociedade no tempo e espaço. Para Halbwachs (1968), a memória coletiva é um produto social, na qual características ou fatos sociais, espaciais e temporais vão sendo compartilhados e assimilados por determinados grupos, fornecendo dados para a constituição das memórias







individuais.

A memória é, portanto, construída por meio das experiências vividas nos grupos sociais nos quais cada sujeito se insere, compartilhando saberes e fazeres, marcando a trajetória individual e coletiva. Halbwachs (1968, p.26) afirma que “em realidade, nunca estamos sós. Temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem.” O autor evidencia as marcas que a convivência nos impõe na condição de seres de relações. Desse modo, a apropriação dos saberes está intrinsecamente vinculada às memórias construídas coletivamente. Em sintonia com o autor, a pesquisadora De Benedictis (2016) nos revela que:

Essas memórias são individuais e coletivas e se materializam no espaço ao qual o grupo faz parte. Esse espaço é o lugar, a esfera social onde os sujeitos vivem e trabalham um ambiente para além do físico, é o espaço das lutas, das diferenças, das interações, dos grupos e das relações sociais. (DE BENEDICTIS, 2016, p. 65)

É nesse lugar de encontro e interação entre sujeitos diversos que os saberes são compartilhados e a memória é construída, fundamentada nos valores e princípios individuais e comunitários. A evocação dessa memória implica rememorar espaço, tempo, pessoas, acontecimentos, de forma concreta, uma vez que não se trata de reminiscências como teorizou Platão. Para este, a lembrança é a reminiscência daquilo que já se conhecia, conhecimento acessado no mundo inteligível, vivido anteriormente.

Por essa razão, os testemunhos irão compor o percurso metodológico, no sentido de oportunizar a rememoração de experiências e vivências que indiquem o valor das relações sociais como fundamento para a formação humana.

Pensar no papel que os professores exercem na sociedade ao longo da sua história é compreender as transformações sociais ocorridas por meio da





construção do conhecimento na evolução humana, é valorizar o fazer pedagógico de um profissional que prima pela formação humana, uma vez que o conhecimento é o cerne do desenvolvimento em todas as dimensões.

As experiências que fazem parte da memória desses profissionais não podem ser consideradas apenas como aulas preparadas e realizadas, pois conforme nos lembra Larrosa (2002), a experiência nos passa, nos toca, nos atravessa de tal modo que implica transformação. Ela traz sensações que conduzem ao redirecionamento, uma vez que afeta efetivamente a postura do sujeito enquanto protagonista agente em sua subjetivação, em suas relações sociais.

Nessa perspectiva, não se pode desprezar que o esquecimento é parte da dinâmica da memória, no entanto há que se considerar que a memória ainda que construída, ela não é o passado, ela é movimento presente e permanente, como afirma Nora:

memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. (NORA, 1993, p. 9).

A rememoração se dá no contexto da recordação, envolve outros sujeitos que colaboram evocando lembranças ora nítidas, ora esfaceladas em um presente aberto, pulsante em que os sujeitos (re) constroem, recordam um tempo vivido num espaço que foi palco de experiências transformadoras.

Há uma certa curiosidade pelos lugares de memórias, uma vez que também há a possibilidade do esquecimento. Nora (1993) salienta que “há locais de memórias porque não há mais meios de memórias”, todavia nos alerta para a longevidade e permanência das memórias reconstruídas.

A memória é um campo multimodal (GONDAR, 2016), sendo utilizada





nas mais diversas ciências, adotando significados e sentidos peculiares, singulares na perspectiva das análises subjetivas, interpessoais, ancoradas num tempo e espaço significativos. Com esse entendimento, cabe indagar: Qual a relevância das memórias produzidas na sala de professores? Essas memórias ecoam para além dos muros da escola? Como estas memórias foram construídas? Qual o significado da sala de professores para a construção e reconstrução de suas memórias?

Para compreender a sala de professores como um lugar de memória, o Estado da Arte representou um importante subsídio para visualizar a produção de conhecimento acadêmico relativo a esta proposta de estudo. A leitura de trabalhos que tratam sobre professores e professoras aposentados, possibilitou o conhecimento da produção acadêmica catalogada e divulgada, além de verificar o enfoque trabalhado pelos diferentes autores.

A pesquisa permitiu também a constatação de que a nossa proposta de estudo é relevante, uma vez que pretende reconhecer a sala de professores como um lugar de memória. Para tanto, as informações contidas nos resumos dos trabalhos selecionados, indicam a relevância dessa pesquisa com a abordagem proposta, configurando a pertinência da investigação apresentada.

Assim, pretende-se compreender a sala de professores como lugar de memória, com o intuito de entender e reconhecer quais memórias foram construídas ali e quais experiências atravessaram a trajetória desses educadores nas interações que perpassaram os sentidos elaborados por cada docente. Além de refletir acerca das possíveis transformações ocorridas no decorrer do percurso de atuação desses educadores que se puseram a serviço da construção social por meio do fazer pedagógico durante mais de trinta anos no exercício diário da docência comprometida com a formação humana.







A referida formação humana é pauta da função social da escola, incluindo os diversos aspectos componentes da estrutura curricular em seus vários elementos. A dinâmica da interação entre os sujeitos participantes da comunidade escolar, é permeada pelos saberes que alicerçam o fazer pedagógico num movimento dialético, como nos apresenta Forquin (1992):

A escola não é apenas, com efeito, um local onde circulam fluxoshumanos, onde se investem e se gerem riquezas materiais, onde se travam interações sociais e relações de poder, ela é também um local – local por excelência nas sociedades modernas – de gestão e transmissão de saberes e de símbolos. (FORQUIN,1992, p.28)

Para Forquin (1992), as relações estabelecidas no ambiente escolar estão além do cumprimento de uma rotina cotidiana, pois a intencionalidade das escolhas favorecem a transmissão de saberes, caracterizando posturas e ações marcadas por símbolos que justificam a cultura escolar comunitária.

Evidenciar a importância da memória da experiência de vida de professores e professoras aposentados que, na sua singularidade, deixaram marcas no espaço e tempo em que compartilharam saberes, constitui a proposta desse estado da arte que certamente dará contribuições acadêmicas para identificar quais teorias estão sendo construídas acerca do tema em questão.

Versamos considerações sobre o estado da arte enfatizando o respeito à importância de lembrar as experiências de grupos de educadores e educadoras aposentados que contribuíram e contribuem na formação humana da sociedade.





## **METODOLOGIA**

O Estado da Arte constitui etapa significativa para a realização do trabalho acadêmico, pois orienta o pesquisador acerca dos encaminhamentos que fundamentam os procedimentos encadeados no processo da investigação. Desse modo, referencia-se o arcabouço teórico já construído acerca do objeto em pesquisa de forma crítica e reflexiva no propósito de construir novos postulados pautados na força argumentativa do pesquisador.

Há que se observar algumas características do estado da arte como o tempo e o espaço em que os estudos analisados foram desenvolvidos. Os recortes temporal e espacial são necessários porque as análises feitas se referem a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc. Outra característica é o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/as pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas. Ambas as características estão relacionadas com o tempo que o/a pesquisador/a terá para fazer os levantamentos e análises.

O estado da arte consiste na revisão bibliográfica sobre a produção científica de determinada temática em uma área específica de conhecimento. Essa revisão busca identificar quais teorias estão sendo construídas, quais procedimentos de pesquisa têm sido empregados para essa construção, bem como o que ainda requer discussão e que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas em questão e qual sua contribuição científica e social.

Na tentativa de atingirmos nosso objetivo, no primeiro momento buscamos por memória de professores e professoras aposentados, obtendo um resultado expressivo de 1.420.320 títulos. A seguir, usamos o filtro área de





concentração com a equação memória AND professores aposentados AND saberes no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual encontramos 08 trabalhos que destacam a trajetória de formação de educadores.

Adotando dinâmica semelhante na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD) 28 resultados foram encontrados no dia 13.10.2022, com as palavras chaves, memórias de professores e professoras aposentados. Neste banco, encontramos 20 dissertações e 08 teses, das quais 05 versam acerca da memória e 03 estão relacionadas à formação continuada de professores.

Com a equação memória AND experiência AND saberes AND testemunho nenhum estudo consta com os referidos descritores. No Banco de Dados da UESB, no repositório do PPGED, optamos pelo descritor – memória – aqui tivemos acesso a 05 pesquisas que tratam a memória como campo amplo e relevante, com temáticas importantes para a compreensão do processo educacional no cenário brasileiro.

Dos trabalhos encontrados, há um que discute a memória de professores aposentados na perspectiva da atuação profissional num cenário histórico específico, o qual aponta a prática de professores que atuaram como docentes de História no período da história do Brasil denominado Ditadura Militar. Esse estudo se aproxima do nosso foco no que diz respeito ao papel do educador na construção social, contudo difere de nossa proposta no entendimento do “lugar” de memória.

Dessa forma, selecionamos nesse repositório (PPGED), o estudo que versa acerca das memórias construídas numa instituição escolar por meio das relações estabelecidas entre os profissionais da educação e aquela comunidade. Ainda no repositório da UESB, no Programa de Pós-Graduação em





Memória Social (PPGMLS), 43 estudos somam os achados acerca da pesquisa nesse campo, indicados pelo descritor memória.

Apesar do recorte temporal definido entre 2017 e 2022, selecionamos dois estudos situados anteriormente, a saber: um em 2013 e outro em 2014. Nossa decisão por essa escolha deu-se pela dificuldade em encontrar pesquisas que pudessem dar contribuições a nossa proposta investigativa.

Desse modo, os referidos trabalhos foram analisados na perspectiva de encontrar elementos que pudessem dialogar com nosso objeto de pesquisa. Entendemos e reconhecemos as diferenças, no entanto alguns aspectos metodológicos, bem como autores de referência foram identificados enquanto possibilidades que certamente nos ajudarão no que concerne aos encaminhamentos de nossos estudos.

Os encaminhamentos sobre esta pesquisa decorreram do objetivo dessa proposta de estudo no que concerne à relevância do objeto em questão, ou seja, verificar o estado do conhecimento acerca da sala de professores enquanto lugar de memória. Desse modo, a seleção dos repositórios, recorte temporal e a escolha dos descritores, delineamos pelo status dos catálogos consultados a respeito da temática. Para Romanosvki e Ens (2006),

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOSWKI E ENS, 2006, p. 38).

A pesquisa do estado da arte, entendida aqui como estado do conhecimento, possibilitou o contato com trabalhos relativos à memória social





e coletiva e ainda a respeito da memória de professores aposentados em uma perspectiva de formação continuada, no entanto a nossa proposta de estudo está pautada nas memórias que foram construídas na sala de professores, para compreender se os saberes ali produzidos ultrapassaram os muros da escola.

Os estudos registrados nos repositórios mencionados indicaram pesquisas importantes no campo da memória social, salientando o percurso de docentes, bem como suas contribuições na construção social. Na sequência, apresentaremos o mapeamento dos estudos encontrados, apontando a relevância desses registros, sinalizando e justificando a importância de nossa proposta de investigação que pretende reconstruir as memórias produzidas na sala de professores.

## **MAPEAMENTOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES**

Nesse item discutimos os objetivos apontados pelos pesquisadores nos respectivos trabalhos selecionados na pesquisa estado da arte. Esses trabalhos foram selecionados na perspectiva dialógica que perpassa a experiência da construção do saber.

Analisamos na seguinte ordem: “Centro Educacional Moisés Meira: Um lugar para a (re) construção da memória dos profissionais da educação”; “FLORES-SER NA PROFISSÃO: A construção da profissionalidade docente de professoras aposentadas”; “Quando a gente recebe uma carta do estado dizendo que chegou a hora” – “Memórias e trajetórias de uma professora aposentada”; “Professoras Aposentadas em Território Rural/ribeirinho: Identidades e Práticas Socioculturais”.

Os estudos, aos quais nos referimos, apresentam pontos convergentes ao nosso objeto de pesquisa, conforme salientamos anteriormente.







## **Centro Educacional Moisés Meira: Um lugar para a (re) construção da memória dos profissionais da educação**

O estudo apresenta o percurso de fundação de uma instituição educativa, traçando uma análise a respeito da função desse espaço como lugar de memória, por meio de participantes que testemunharam acerca de experiências, rememorando vivências significativas na formação humana de vários sujeitos daquela realidade.

A abordagem qualitativa com o método fenomenológico-hermenêutico permitiu uma interpretação que suscita reflexões sobre o valor do papel social da escola naquela comunidade, contudo a análise desenvolvida pela autora também aponta para o significado do registro da memória social e coletiva que passa pelas relações estabelecidas nos grupos sociais.

De acordo com Halbwachs (1968), a memória é construída coletivamente, pois o homem enquanto ser social estabelece vínculos que ultrapassam as necessidades imediatas, utilitaristas. Antes, as relações são cultivadas para dar sentido à existência. Portanto, é na coletividade que as memórias são produzidas, por meio de valores e princípios que orientam comportamentos e condutas.

## **FLORES-SER NA PROFISSÃO: A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE PROFESSORAS APOSENTADAS**

A escolha do texto foi motivada em função da temática proposta pela autora, a saber: ouvir as narrativas de professoras aposentadas, com o intuito de compreender como se construiu a profissionalidade dessas educadoras ao longo de suas trajetórias de vida profissional e pessoal, pois não seria possível apartar a profissionalidade da personalidade.





O texto analisado tem como título: Flores-ser na profissão: A construção da profissionalidade docente de professoras aposentadas – observa-se que a estrutura da narrativa é bastante clara ao leitor, esclarecendo o percurso do estudo proposto. Este corresponde à compreensão da construção da profissionalidade de professoras das séries iniciais do ensino fundamental da rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Os participantes colaboradores ingressaram na docência em 1980, hoje aposentados. O texto apresenta um rico diálogo entre os teóricos selecionados pela pesquisadora, evidenciando a relevância do objeto pesquisado, somando ideias, provocando reflexões importantes a respeito da função social do profissional em questão, valorizando o professor na organização social.

Bem articulado, o texto possibilita a compreensão do estudo, permitindo inferências bastante subjetivas no que concerne ao ofício do docente, permeado de sabores, mas também de dores, dadas as condições de trabalho, bem como exigências formativas impostas pela sociedade.

A autora traz reflexões acerca da importância de alguns aspectos da formação continuada, que raras vezes são percebidos pelo sistema educacional. Por exemplo, a reflexão acerca do fazer pedagógico que promove formação continuada, gerando saberes significativos ao exercício da docência. E ainda a participação das educadoras em movimentos e sindicatos como possibilidades de encontros que favorecem a construção da profissionalidade, marcando a docência como profissão de interações humanas e detentora de saberes, o que não os isenta de serem surpreendidas pelo descaso e desvalorização do serviço prestado durante longos e produtivos anos de docência como veremos a seguir.





## **“QUANDO A GENTE RECEBE UMA CARTA DO ESTADO DIZENDO QUE CHEGOU A HORA” - MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE UMA PROFESSORA APOSENTADA**

Com o intuito de compreender o professor como sujeito social, vivendo em meio as contradições, às mudanças no sistema educacional, ao acúmulo de tarefas, às relações conflitantes com os alunos, à desvalorização financeira e social, a pesquisadora opta pela narrativa de vida, reconstruindo a trajetória profissional e social de uma professora que exerceu a docência durante 53 anos, na cidade Jacarezinho – PR, atuando nos diferentes níveis de educação, dedicando –se ainda à gestão escolar durante alguns anos.

Desse modo, a trajetória de vida dessa educadora foi marcada por diversas e ricas experiências que exigiram respostas e renúncias, muitas vezes afastamento do convívio familiar, uma vez que as demandas do ofício impunham comprometimento além do cumprimento de uma carga horária. A metodologia escolhida pela autora, é descrita com detalhes interessantes, enfatizando a relação entre narradora e pesquisadora de modo simples e significativo. As memórias relatadas pela docente retratam um tempo vivido com experiências partilhadas em grupos sociais que fizeram parte de seu percurso de vida pessoal e profissional.

Como a professora investigada concebe a docente que foi se constituindo no cotidiano, nas práticas e pelas práticas? O depoimento da educadora revelou uma condição humana marcada pela consciência de que o percurso do professor no exercício da docência passa pela formação pessoal e profissional.

Há um reconhecimento também, por parte da comunidade, contexto da atuação da educadora com relação ao papel social desempenhado junto aos diversos grupos sociais, nos quais as relações foram efetivadas, no sentido de se constituir pessoa, todavia a formação continuada sobremaneira possibilitou





rupturas significativas, permitindo aperfeiçoamento necessário à concepção da função social da escola. Sobre isso, Nóvoa (2022) afirma:

A escola não se esgota no plano individual e constitui uma instituição central para a vida social; finalmente, porque a escola não pode ser vista apenas como um bem privado, arrastando uma lógica consumista, e tem de ser pensada também como um bem público e um bem comum. (NÓVOA, 2022, p.14).

Entendendo a escola como instituição social, cuja finalidade é oportunizar a transmissão do conhecimento acumulado e facilitar a produção de novos conhecimentos, há que se considerar a importância do profissional da educação na figura do professor que se coloca à disposição da sociedade para esse nobre fim.

Ademais, é um profissional que colabora na produção de agentes sociais, haja vista que cabe à educação formal preparar os sujeitos para a vida, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), que reza em seu Art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

## **PROFESSORAS APOSENTADAS EM TERRITÓRIO RURAL/RIBEIRINHO: IDENTIDADES E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS**

Essa tese foi apresentada no ano de 2013, na Universidade Federal do Pará (UFP), com o intuito de tornar público a experiência de professoras aposentadas que (re) significaram seu novo estado de vida por meio de projetos sociais, numa comunidade rural/ribeirinha no Pará. A autora do estudo, mostra por meio de testemunhos o envolvimento dessas educadoras aposentadas em





ações vinculadas à igreja, saúde, educação, lazer, formação humana de crianças e jovens daquela comunidade.

A pesquisadora trata de uma temática relevante ao questionar o sentido que professoras aposentadas dão ao novo estado de vida. Por meio de narrativas e oficinas de memória, os participantes da pesquisa revelam o percurso de vida após o exercício da docência, isto é, esses profissionais aposentados (re) significam suas vidas por meio de projetos sociais que buscam integrar, assistir, mas acima de tudo, incluir com dignidade os sujeitos da comunidade.

A ênfase é dada a dedicação e compromisso dessas educadoras aposentadas que passam a atuar em diversos setores da sociedade com o intuito de promover o acesso ao básico que a constituição confere a todo cidadão. A autora apresenta como parte da metodologia uma oficina de memória, fundamentada na memória de imagem, que permite a evocação de lembranças, cuja simbologia vai além da individualidade, uma vez que o mais importante é a coletividade.

Apontamos para a relevância desse diálogo entre as diversas produções acadêmicas acerca das memórias construídas por professores aposentados. Nossa compreensão corresponde à necessidade de mais estudos que possam abarcar a importância da memória social, sobretudo no que diz respeito às memórias produzidas por educadores, agentes na formação humana de cidadãos e cidadãs.

Apresentamos a seguir, em forma de tabelas nossos achados, em cada repositório, com o objetivo de evidenciar quantitativamente, no entanto os dados também demonstram a relevância desse estado da arte, de forma qualitativa.







## RESULTADOS

Entendemos que, ao iniciarmos a busca pelo catálogo CAPES daria uma visão mais ampla acerca dos objetivos traçados no sentido de compreendermos de que modo a memória social está sendo apontada pelos pesquisadores no âmbito da educação, mais especificamente no que tange à professores aposentados. A seguir apresentaremos os resultados pela ordem investigada em cada repositório específico.

**QUADRO 01** - Resultados das pesquisas nos catálogos consultados

| Descritores   | Quantitativo | Repositório |
|---|--------------|-------------|
| Memória AND experiência AND saberes AND testemunho              | 00           | CAPES       |
| PROFESSORES APOSENTADOS   | 1.420.320    | CAPES       |
| MEMÓRIA AND PROFESSORES APOSENTADOS AND SABERES AND TESTEMUNHOS | 08           | CAPES       |
| MEMÓRIA DE PROFESSORES APOSENTADOS                              | 28           | BDBTD       |
| MEMÓRIA   | 43           | PPGMLS/UESB |
| MEMÓRIA   | 05           | PPGED/UESB  |

Fonte: produzido pela autora

## TRABALHOS SELECIONADOS

Após a leitura das subseções, analisando o resumo e a metodologia, percebemos que a relevância dos estudos encontrados é evidente, pois demonstra a seriedade e o compromisso da academia com as questões que marcam a sociedade em cada tempo e espaço. Tais pesquisas representam





subsídios para nossa investigação a respeito da sala de professores como lugar de memória, à medida que nos conduz à reflexões significativas, orientando encaminhamentos relativos a referências bibliográficas secundárias, bem como sugestões metodológicas pertinentes à nossa proposta investigativa.

Ademais, conhecer a produção científica no campo da memória nos constrói enquanto pesquisador dessa área com a pretensão de colaborar na produção de dados que possam enriquecer e solidificar conhecimentos capazes de fomentar discussões necessárias à educação. Indicaremos a seguir os trabalhos selecionados nessa busca pelo estado da arte sobre Sala de professores como lugar de memória: experiências de professores aposentados em Aracatu-BA.

**QUADRO 02-** Dados dos trabalhos selecionados

| <b>ANO</b>  | <b>AUTOR</b>                                | <b>TÍTULO</b>   | <b>INSTITUIÇÃO</b>                                |
|-------------|---|---|---|
| <b>2013</b> | Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues | PROFESSORAS APOSENTADAS EM TERRITÓRIO RURAL/RIBEIRINHO: IDENTIDADES E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS                             | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFP)                |
| <b>2014</b> | Lílian Aparecida de Souza                   | Quando a gente recebe uma carta do estado dizendo que chegou a hora”. Memórias e trajetórias de uma professora aposentada | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA/PR (UEL)        |
| <b>2021</b> | Ariadne Cristiane Fantoni Silva             | <i>FLORES-SER</i> NA PROFISSÃO: A construção da profissionalidade docente de professoras aposentadas                      | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)       |
| <b>2022</b> | Thayse Santos Vieira                        | CENTRO EDUCACIONAL MOISÉS MEIRA: UM LUGAR PARA A (RE) CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO                 | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) |

**Fonte:** Produzido pela autora.





Buscamos nos referidos bancos de dados, a produção de conhecimentos relativos à memória social e coletiva vinculada à presença ativa de professores na construção de saberes e fazeres que perpassam as trajetórias de vida, rompem paradigmas e transformam comportamentos. Os dados encontrados evidenciam a relevância do tema em sua polissemia (GONDAR,2016) uma vez que vários campos do conhecimento se apropriaram dessa categoria (memória) para a compreensão de inúmeros fenômenos, contudo enfatizam também a importância da divulgação de pesquisas que podem dar suporte e aporte à análise social, sendo também ambiente de “encontro” entre autor e leitor.

Ocorre também a avaliação das instituições em sua tarefa de produzir conhecimentos, sem deixar de contribuir com transformações sociais que visam o acesso à qualidade de vida. Para Ferreira,

Os catálogos passam a ser produzidos atendendo ao anseio manifestado pelas universidades de informar sua produção à comunidade científica e à sociedade, socializando e, mais do que isso, expondo-se à avaliação. É um sentimento de que trabalhos produzidos ao longo dos anos não devem ficar restritos às prateleiras das bibliotecas das universidades. (FERREIRA, 2002, p.260)

Estes catálogos foram tomados como referência para verificar a produção e divulgação de trabalhos dessa natureza. Observamos então que os filtros funcionam como critérios importantes, permitindo conhecer de modo quantitativo, mas também qualitativo o trabalho das diversas instituições e, a prestação de serviço à sociedade, embora muitas vezes a comunidade participante não seja contemplada com o devido retorno.

Nesse cenário, pesquisamos os repositórios oficiais com o intuito de mapear estudos relativos à memória numa perspectiva social, coletiva conforme Halbwachs (1990) a categorizou. Para este autor, a memória é





construída socialmente em cada grupo social no qual o sujeito faz contato e vive experiências que marcam sua trajetória no tempo e espaço coletivamente compartilhado, embora a sensação seja de que o lugar de fala do sujeito manifeste-se de modo singular.

Uma corrente de pensamento social é ordinariamente tão invisível como a atmosfera que respiramos. Só reconhecemos sua existência, na vida normal, quando a ela resistimos; mas uma criança que chama os seus, e que tem necessidade de sua ajuda, não lhes resiste (HALBWACHS, 1968).

Apreende-se que, sendo um ser social, desde a mais tenra idade, o homem está em grupo por necessidade primária, cultivar relações interpessoais, constrói memórias afetivas, apropria-se da herança cultural no sentido de formar-se como ser humano. Nessa seara, encontramos estudos cujos autores tomaram a temática na vertente que convinha aos respectivos lugares de fala, uma vez que o investigador é instigado a questionar a realidade na qual está imbricado.

Necessário se faz, portanto, esclarecer que os trabalhos selecionados apontam para uma perspectiva de reconstrução e registro de memórias que carecem de preservação. Destacamos a memória de professores e professoras aposentados pelo lugar ocupado ao longo da história, em seus diferentes momentos de construção e reconstrução de saberes e fazeres, nos quais eles/elas participaram ativamente.

Reconstruir memórias, marcando o tempo vivido, traz sentido às experiências testemunhadas. Narrativas que evidenciam experiências trazem memórias evocadas por meio de lembranças e promovem integração. Rufino (2019) confirma a relevância da reconstrução dessas memórias no contexto da educação demonstrando a função da rememoração no conjunto de lembranças que comprovam as facetas da participação de professoras na organização da sociedade, pois as educadoras entrevistadas relataram





experiências de um tempo vivido, como sujeitos pertencentes a vários grupos que possibilitaram a construção da memória coletiva no espaço privado, mas também na conjuntura pública permitindo a preservação da história da educação.

Para Nora (1993) “A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos”. Portanto, a memória é dinâmica e nesse movimento de lembranças e esquecimento vislumbra-se um caminho no qual a memória, possa ser reverenciada como prática de formação humana no tempo e espaço nos quais a voz de professores e professoras aposentadas seja escutada, todavia entende-se que se faz necessário planejar encontros para ouvir os silêncios desses docentes que fazem seus percursos juntamente com professores numa sociedade que insiste em ampliar o volume e a velocidade dos acontecimentos, produzindo espaços superficiais, reduzindo o tempo que promove a experiência. De acordo com Larrosa:

A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos. Impedem também a memória, já que cada acontecimento é imediatamente substituído por outro que igualmente nos excita por um momento, mas sem deixar qualquer vestígio. (LARROSA, 2020, p. 23)

De acordo com esse autor, a velocidade com o qual os fatos acontecem e desaparecem impede o convívio com a experiência, uma vez que o termo experiência, para ele, é algo que vivenciamos, que nos passa, que nos toca, é um encontro com algo que se prova, que se experimenta com o corpo e os sentidos. Acrescenta ainda que é de possibilidade única, subjetiva e imprevista, portanto todo ser humano, em condições necessárias e adequadas para experienciar, é munido de experiências importantes para o processo evolutivo da sociedade.







## CONSIDERAÇÕES

O campo da memória tem ocupado um espaço importante e relevante no cenário acadêmico nacional. A consulta aos diversos catálogos nos mostrou a constância e, sobretudo, a multimodalidade que referenda o termo memória social. Por essa razão, a memória se insere em áreas diversas, dada a polissemia que a envolve. Desse modo, compreendemos que os vários estudos encontrados tentam abarcar a amplitude do conceito cunhado pelo sociólogo Maurice Halbwachs (1968), apreendendo a memória enquanto produto social, ao mesmo tempo que cada pesquisador busca a especificidade que orienta seu objeto de investigação.

É por esse caminho que nos propomos trilhar com o intuito de compreender a sala de professores como lugar de memórias. Caminharemos na perspectiva de trazer elementos que possam contribuir para o fomento de pesquisas que promovam debates instigantes no sentido de avançar em discussões que favoreçam o entendimento da memória como produtora de saberes nos diferentes espaços de experiências que ocorrem nas relações e interações entre os sujeitos.

Reconhecemos que o Estado da Arte acerca da importância da atuação do professor/professora em sua trajetória profissional aponta para a confirmação de aporte teórico ora selecionado, todavia também sinaliza autores que se ocupam de categorias definidas em nossa proposta de investigação, sugerindo técnicas metodológicas que dialogam com o pensamento teórico clássico de nosso objeto.

Por fim, entendemos o estudo da memória como possibilidade de evocar lembranças e rememorações de acontecimentos que nos permitem dar





sentido, para (re) significar saberes e fazeres em sociedade, e aqui, em nossa realidade, na sala de professores.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**: Magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 331p.

\_\_\_\_\_. Ensaio obtido em Walter Benjamin – **Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura**. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002. Disponível em: BONDIA\_Notas sobre a experiência.pdf. Acesso em: 9 Jun.2022.

DE BENEDICTIS, Nereida M<sup>a</sup> S. Mafra. Memória e Geografia Social de mulheres em Rio de Contas – Bahia: a participação feminina no processo de organização de uma sociedade; 232f. **Tese** (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte” **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 30 Maio.2022.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, Imperativos didáticos e dinâmicas sociais **Teoria&Educação**, 1992,5. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1844359/mod\\_resource/content/1/T2%20-%20Forquin\\_saberes\\_escolares.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1844359/mod_resource/content/1/T2%20-%20Forquin_saberes_escolares.pdf). Acesso em: 8 Nov.2021.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. **Morpheus**: revista de Estudos Interdisciplinares em Memória Social. Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, 2016. Págs.09-40.





HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. Traduzido do original francês. 2ª ed. Paris – França, 1968.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara AunKhoury. **Proj. História**. São Paulo (10) dez. 1993.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história o esquecimento** – tradução: Alain François [et al]. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas Do Tipo "Estado Da Arte" Em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, set/dez., 2006, pp. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil.

RUFINO, L. G. B. A memória como forma de preservação da história da educação: diálogos entre duas professoras aposentadas. **Momento - Diálogos Em Educação**, n.20, p.29–58, 2011 Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/2126>. Acesso em: 12 Jun.2022.

RODRIGUES, Isabel Cristina França dos Santos, Professoras aposentadas em território rural/ribeirinho: identidades e práticas socioculturais. 2013. **Tese** (Doutorado em Educação) PPGED, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: [http://ppgedufpa.com.br/bv/arquivos/File/isabel\\_tese2013\\_pdf.pdf](http://ppgedufpa.com.br/bv/arquivos/File/isabel_tese2013_pdf.pdf). Acesso em: 5 Maio 2023.

SOUZA, Lílian Aparecida de, “Quando a gente recebe uma carta do estado dizendo que chegou a hora” : memórias e trajetórias de uma professora aposentada. 2014. **Dissertação** (Mestrado em Educação) PPGED, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SILVA, Ariadne Cristine Fantoni, Flores-ser na profissão [manuscrito]: a construção da profissionalidade docente de Professoras aposentadas. 2021 **Dissertação** (Mestrado em Educação) PPGED, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35563>. Acesso em: 6 Maio.2023.





VIEIRA, Tayse Santos, Centro Educacional Moisés Meira: um lugar para (re) construção da memória dos Profissionais da educação. 2022. **Dissertação** (Mestrado em Educação) PPGED, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022. Disponível em:  
[http://www2.uesb.br/ppg/ppged/?post\\_type=producao](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/?post_type=producao). Acesso em: 6 Maio.2023.





**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



# EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

## INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

**Educação: Revisões Bibliográficas e de Literatura (volume 1)** NOME DA OBRA

**ISBN 978-65-00-95795-2** ISBN

**BARRETO, Denise Aparecida;  
DIAS, Hildacy da Silva Mota;  
GUSMÃO, Rogério (org).** ORGANIZADORES

**Ed. dos Autores** EDITORA

**Vitória da Conquista, 2024** CIDADE E ANO

**[http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao\\_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-1/](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-1/)** URL

